

Panorama da Gramicultura no Brasil

Patrick Luan Ferreira dos Santos¹; Livia Sancinetti Carribeiro²

¹ Doutor em Agronomia (Horticultura), Professor e pesquisador, Orlando, Flórida (EUA), patricklfsantos@gmail.com

² Engenheira Agrônoma, Mestre em Agronomia (Irrigação e Drenagem), Doutora em Agronomia (Irrigação e Drenagem) pela UNESP, Botucatu-SP e Coordenadora Executiva da Associação. gramalegal@gramalegal.com

Introdução

A gramicultura, é uma atividade muitas vezes negligenciada nas políticas agrícolas, apesar de sua relevância ambiental e econômica. No Brasil, o mercado legalizado de gramas enfrenta desafios estruturais, mas também exhibe sinais claros de expansão e profissionalização.

Em 2010, o projeto **Grama Legal** teve início com o propósito de promover a regulação, valorização e transparência do setor. Desde então, reúne gramicultores comprometidos com melhores práticas, certificações e controle de origem, buscando oferecer ao mercado gramados produzidos de maneira responsável, rastreável e ambientalmente sustentável.

Assim, as áreas gramadas que até algum tempo eram divididas em 3 diferentes categorias (gramados paisagísticos, gramados esportivos e produção de gramas) passaram a ser classificadas em 6 grandes segmentos:

Produção de gramas: é o ponto inicial de toda a cadeia produtiva, onde ocorre a produção dos tapetes que serão entregues para o cliente final. É na produção, onde são empregadas técnicas agronômicas de cultivo, que a qualidade dos tapetes estará garantida;

Gramados para ornamentação: Englobando todo o setor de paisagismo, jardinagem, parques, praças, cemitérios e arquitetura paisagística;

Gramados funcionais: Refere-se ao segmento das gramas utilizadas em obras, rodovias, aeroportos e ferrovias;

Gramados esportivos: Desde campos de alta performance, como futebol e golfe, até o futebol amador e esportes menos frequentes no Brasil como: Rugby, tênis, baseball, hipismo, turfe, bowls, polo, cricket e hockey na grama;

Gramados ambientais: São gramados pouco manejados pelo homem, sendo geralmente utilizados em áreas de preservação permanente e contenção de solo.

Pesquisas científicas: Dentre esses 5 segmentos listados, o setor de pesquisa é o único que deve andar sempre lado a lado com cada um dos 4 demais tópicos, pois ele quem irá trazer inovações tecnológicas para melhorar a qualidade e exigência do mercado.

Com essa nova divisão do setor, o mercado consumidor e os profissionais que trabalham com gramicultura, passaram a ter um melhor entendimento das necessidades de cada área, onde cada uma tem a sua particularidade e manejo específico.

Estrutura e características do setor

A **produção nacional** é liderada por **27 produtores associados** formalmente à Associação Nacional Grama Legal, embora estimativas indiquem que o número real de produtores (incluindo não cadastrados) **possa ser o dobro**, considerando a expressiva presença de empreendimentos informais.

A partir de dados atualizados até **2024**, observa-se um crescimento gradual do setor a partir de 2010, com o número de áreas de produção chegando ao máximo em 2022 (30 mil hectares), contudo, houve uma queda em **2024 (21 mil)**, reflexo direto das modificações das normativas da regularização junto ao **RENASEM** (Registro Nacional de Sementes e Mudanças) e do fortalecimento das exigências legais estabelecidas pelo **Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA)**, o que fez com que muitos produtores não pudessem se regularizar a tempo.

Desse total de **21 mil há de área produzida estimada**, 43% são associados da grama legal, evidenciando que mais da metade da produção nacional, encontra-se fora dos **levantamentos de registros realizados junto a associação**.

Destaca-se que esses **números poderiam ser maiores**, chegando ao dobro do valor, se forem contabilizados os produtores que trabalham na irregularidade, e nunca cadastraram sua produção em nenhum momento, conforme relatado anteriormente.

Produção no país a partir do ano de 2010

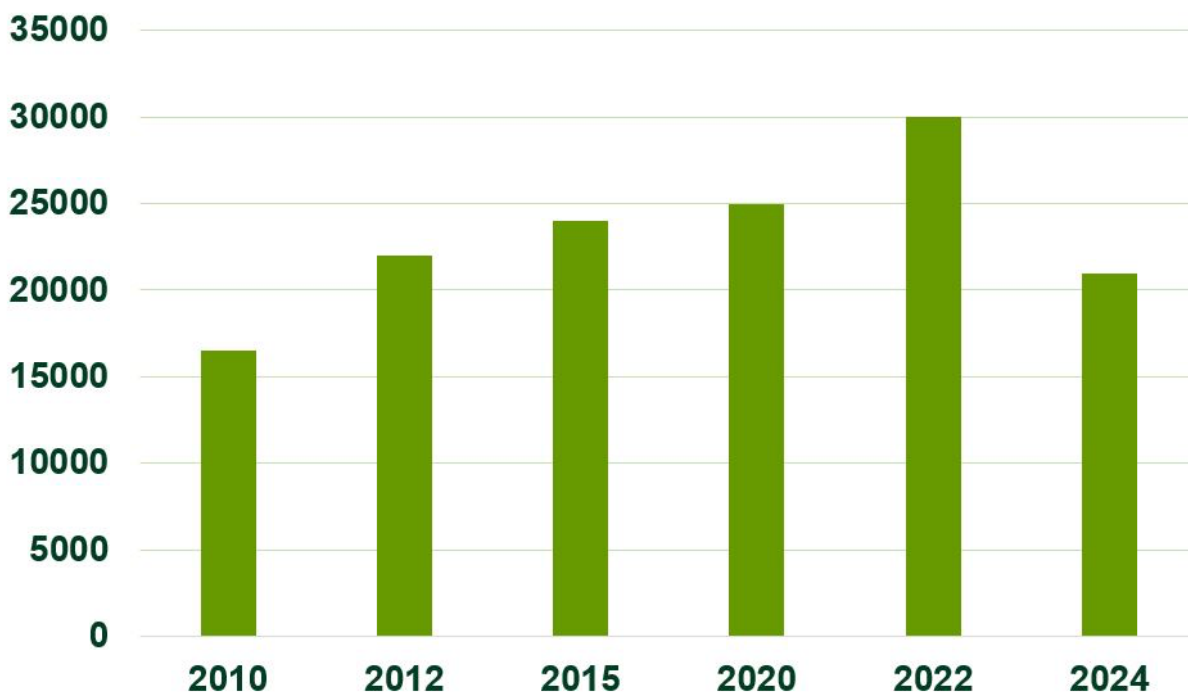


Figura 1. Estimativa da produção de Grama ao no Brasil a partir de 2010. Fonte: MAPA (Adaptado).

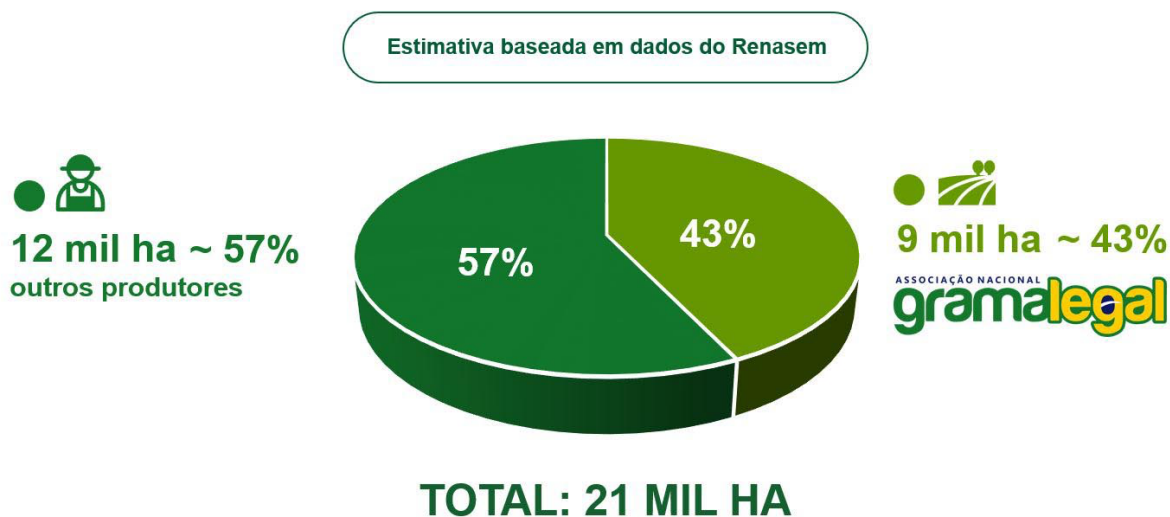


Figura 2. Estimativa da produção de Grama ao no Brasil em 2024 com associados e não associados da grama Legal. Fonte: MAPA (Adaptado).

Produção e distribuição geográfica

Atualmente, a produção brasileira de gramas está concentrada em poucas regiões, com destaque para o **Sudeste e o Sul**. O **Nordeste** representa **9,17% da produção nacional**, indicando potencial de expansão em função das condições climáticas favoráveis à produção de espécies tropicais. O número de unidades de produção houve um decréscimo, caindo de 390 para 316, possivelmente pelo menos fato descrito anteriormente.



Figura 3. Quantificação das unidades de produção no Brasil e porcentagem de produção em cada região. Fonte: MAPA (Adaptado)

Gramas cultivadas

Com relação as espécies de gramas registradas no País, foi realizado um levantamento mais detalhado junto ao ministério da agricultura e a Associação Grama Legal. Inicialmente foram identificados quais são as espécies registradas no Brasil, onde o levantamento realizado junto ao sistema RNC (Registro Nacional de cultivares), foram identificadas no total 15 diferentes espécies de gramados, sendo que são totalizados 67 diferentes cultivares registrados. Contudo, algumas dessas gramas não são produzidas, como as espécies de estação fria (*Lolium perene* L. e *Poa trivialis* L.).

Tabela 1. Espécies de gramas registradas no Brasil e número de variedades de cada espécie, junto ao site do RNC.

Espécie	Variedades
<i>Zoysia japonica</i> Steud	5
<i>Zoysia matrella</i> (L.) Merr.	2
<i>Zoysia japonica</i> Steud. x <i>Zoysia tenuifolia</i> Willd. ex Thiele	1
<i>Axonopus affinis</i> Chase = <i>A. fissifolius</i> (Raddi) Kuhl	8
<i>Axonopus parodii</i> (Valls, ined.)	1
<i>Paspalum notatum</i> Flüggé = <i>P. sauræ</i> (Parodi) Parodi	2
<i>Paspalum notatum</i> Flügge var. <i>notatum</i> = <i>P. notatum</i> var. <i>latiflorum</i> Döll	4
<i>Paspalum lepton</i> Schult.	1
<i>Paspalum vaginatum</i> Sw.	3
<i>Stenotaphrum secundatum</i> (Walter) Kuntze	2
<i>Cynodon dactylon</i> (L.) Pers.	22
<i>Cynodon dactylon</i> (L.) Pers. x <i>C. traansvaleensis</i> Burt Davy	3
<i>Lolium perene</i> L.	7
<i>Poa trivialis</i> L.	2
<i>Festuca arundinacea</i> Schreb	4
15 espécies	67

Fonte: RNC (MAPA) adaptado

Entre as cultivares mais produzidas, a *Zoysia japonica* (**Esmeralda**) domina amplamente o mercado, representando **83,24%** da produção nacional. Em seguida, aparecem **São Carlos** (*Axonopus compressus*) com 11,76%; **Bermudas** (*Cynodon spp.*) com 1,97%; **Santo Agostinho** (*Stenotaphrum secundatum*) com 1,77%; *Paspalum vaginatum* com 1,14% e **Outras Zoysias** com 0,13%. Esse levantamento foi realizado junto com os associados da Associação Nacional Grama Legal.



Figura 4. Porcentagem das gramas produzidas no país.

Também foi realizado um levantamento sobre as espécies de gramas produzidas pelos associados da **Associação Nacional Grama Legal**. Os resultados revelaram dados interessantes: **todos os gramicultores cadastrados** produzem **grama Esmeralda** (*Zoysia japonica*), enquanto **80%** deles também cultivam **grama São Carlos** (*Axonopus compressus*), evidenciando a predominância dessas duas espécies no mercado nacional.



Figura 5. Porcentagem das gramas produzidas pelos associados da grama legal no Brasil.

Destino da produção e mercado consumidor

O destino final dos gramados produzidos no Brasil reflete a multifuncionalidade da atividade, onde dentro da grama legal, o escoamento da produção se reflete:

- **65,67%** da produção é destinada ao **uso ornamental**, sobretudo em residências, condomínios e paisagismo urbano;
- **30,64%** atende ao **uso funcional**, como rodovias, taludes e áreas públicas;
- **3,69%** é voltado ao **segmento esportivo**, que, embora minoritário em volume, tem alta rentabilidade e exige tecnologias específicas.

Esse panorama mostra um **setor fortemente vinculado ao paisagismo**, mas com **grande potencial de crescimento nas áreas esportivas e funcionais**, sobretudo à medida que políticas públicas passem a incluir o uso de gramados certificados em obras de infraestrutura verde.

% de destino da produção

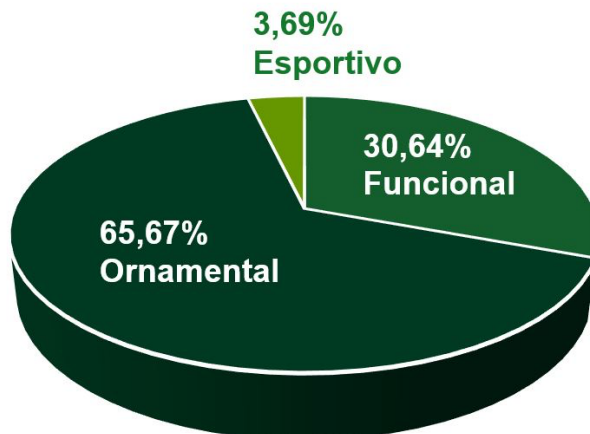


Figura 6. Porcentagem de escoamento da produção pelos associados da grama legal no Brasil.

Marco legal e avanços regulatórios

Nos últimos anos, o setor tem sido amparado por uma série de **instrumentos normativos** que reforçam a rastreabilidade e a qualidade da produção. Entre eles, destacam-se:

- **Portaria MAPA nº 475/2022** – Estabelece normas para importação e exportação de sementes e mudas;
- **Lei nº 14.515/2022** – Institui o **autocontrole na produção agropecuária**, compartilhando a responsabilidade entre produtores e governo;
- **Portaria MAPA nº 616/2023** – Define regras para certificação, beneficiamento, comercialização e uso de mudas e materiais de propagação;
- **Portaria MAPA nº 644/2024** – Atualiza as taxas de classificação e reclassificação de produtos de origem vegetal.

Esses marcos legais representam um **avanço expressivo na governança do setor**, aproximando a gramicultura dos padrões internacionais de rastreabilidade e certificação de origem. Além disso, está em desenvolvimento uma **Autorização de Registro de Produção (ARP)** específica para cultivares de **Zoysia**, que deve ampliar as possibilidades de exportação e intercâmbio técnico.

Desafios e perspectivas

Apesar dos avanços, o setor ainda enfrenta desafios significativos. A **falta de reconhecimento da gramicultura como atividade agrícola específica** limita o acesso a políticas de crédito, assistência técnica e estatísticas oficiais. Muitos produtores ainda atuam de forma informal, sem registro no RENAME, o que compromete a rastreabilidade e a credibilidade do mercado.

Outro ponto crítico é a **dificuldade de introdução de novas gramas no mercado, seja pela burocracia de importação, preços de royalty ou mesmo aceitação do público**. Mesmo que nos últimos anos algumas gramas tem ganhado destaque, a Esmeralda ainda predomina o mercado nacional.

Em contrapartida, a crescente demanda por **infraestrutura verde**, o avanço da **urbanização sustentável** e o fortalecimento de **eventos esportivos internacionais** criam um cenário promissor. O uso de **gramas certificadas** e o **manejo responsável** podem transformar a gramicultura em um dos pilares da agricultura urbana e do paisagismo ecológico no país.

Considerações finais

O mercado da gramicultura no Brasil encontra-se em plena fase de **reconhecimento institucional e expansão sustentável**. A atuação coordenada entre **universidades, associações e produtores** tem sido decisiva para consolidar práticas mais técnicas, éticas e ambientalmente seguras.

Com base nas novas legislações e no fortalecimento da Associação Nacional Grama Legal, o setor caminha para um **novo ciclo de crescimento**, pautado na **inovação, rastreabilidade e responsabilidade ambiental**, valores fundamentais para o alinhamento com a **Agenda 2030 da ONU** e com o futuro sustentável das paisagens brasileiras.